

RESUMO

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO EM ARARAQUARA: UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES

MAZZEU, Francisco J. C. (Departamento de Didática/FCL/UNESP/Araraquara); CAMPOS, Haroldo (Bolsista Fundunesp); ROCHA, Raquel (Bolsista Fundunesp); BRAGA, Renata (Bolsista PROGRAD/Núcleo de Ensino)

Eixo Temático 9: Materiais pedagógicos no ensino e na formação de professores

Apresentamos neste trabalho um relato das atividades realizadas no âmbito do projeto: “Formação Continuada de alfabetizadores do MOVA/Brasil Alfabetizado de Araraquara”, financiado com recursos da Prefeitura do Município, em convênio com a FUNDUNESP e vinculado ao Núcleo de Ensino. O **objetivo** é contribuir para a melhoria da qualidade do processo de alfabetização, por meio da produção de materiais pedagógicos e sequências de atividades didáticas. A produção do material de forma colaborativa com os alfabetizadores se configura também como estratégia de formação continuada. A **metodologia** utilizada baseia-se na pesquisa-ação, tendo como uma de suas referências a proposta da Engenharia Didática. A produção do material didático deu-se a partir de encontros os alfabetizadores, nos quais foram levantados temas geradores que fariam parte do universo cultural dos educandos. Esse rol de temas foi utilizado para selecionar 50 textos e 50 palavras geradoras. O conjunto de temas, textos e palavras com respectivos exercícios de uso da linguagem escrita está sendo sistematizado em uma coleção de quatro cadernos didáticos, de acordo com cinco níveis de dificuldade de aprendizado e o grau de instrução ortográfica necessária em cada nível. Como **resultado** foi produzido o esquema geral dos cadernos e um modelo detalhado para o trabalho com cada texto e palavra geradora. Uma versão preliminar desse modelo foi debatida com os alfabetizadores e aplicada nas salas de alfabetização. Ao mesmo tempo em que o material vai sendo produzido, a participação direta dos alfabetizadores e bolsistas nesse processo possibilita um conjunto de discussões sobre os fundamentos e implicações das sequências de atividades didáticas, contribuindo para aprofundar a formação teórica e metodológica desses educadores.

Financiamento: Prefeitura Municipal de Araraquara/FUNDUNESP

Palavras-chave: alfabetização de jovens e adultos, EJA, material didático

TEXTO COMPLETO

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO EM ARARAQUARA: UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES

MAZZEU, Francisco J. C. (Departamento de Didática/FCL/UNESP/Araraquara); CAMPOS, Haroldo (Bolsista Fundunesp); ROCHA, Raquel (Bolsista Fundunesp); BRAGA, Renata (Bolsista PROGRAD/Núcleo de Ensino)

Eixo Temático 9: Materiais pedagógicos no ensino e na formação de professores

Financiamento: Prefeitura Municipal de Araraquara/FUNDUNESP

Introdução

Apresentamos neste trabalho um recorte a partir das atividades de pesquisa realizadas no âmbito do projeto: “Formação Continuada de alfabetizadores do MOVA/Brasil Alfabetizado de Araraquara”, ação de pesquisa e extensão vinculada ao Núcleo de Ensino da FCL/Araraquara. Desenvolvem-se atividades tanto de produção de material didático e propostas de ensino quanto um trabalho de formação continuada dos professores alfabetizadores, cadastrados na Prefeitura Municipal de Araraquara, para atuarem no programa Brasil Alfabetizado.

Um dos aspectos que tem sido objeto de investigação é a dificuldade do programa como Política Pública, para atingir o universo dos jovens e adultos do município. Embora não haja números precisos, uma vez que os resultados do censo 2010 ainda não foram divulgados pelo IBGE, estima-se que existam cerca de 5.000 pessoas com 15 anos ou mais na condição de analfabetismo. No entanto, o número de matriculados nas classes de alfabetização não chega a 500 ao ano. Mesmo entre os que se matriculam há um índice elevado de evasão.

Uma das ações do projeto consistiu em buscar a identificação dos motivos para o baixo número de matrículas e alta evasão. Para levantar essas informações foi realizada uma entrevista com um grupo de trabalhadores adultos, através da técnica de “grupo focal”. A entrevista foi desenvolvida no Parque São Paulo, bairro periférico de Araraquara, um dos locais em que foi constatada, por meio de dados secundários obtidos junto à Prefeitura Municipal, a existência de um grande número de jovens e adultos analfabetos ou que interromperam os estudos nos anos iniciais da Educação Básica.

Com a participação da Direção e Coordenação Pedagógica da Escola Estadual Sergio Pedro Speranza, foram convidados pais de alunos, com o propósito de levantar as dificuldades para retornar e permanecer na escola e alternativas a essas dificuldades.

Ficou constatado que, entre outros, os motivos mais recorrentes para a falta de procura pelo programa estão ligados às condições de trabalho dos alunos, como o descompasso entre os horários de trabalho e o horário das aulas. Entre as causas da evasão foram apontados: o cansaço e a desmotivação dos alunos. Na pesquisa com o grupo focal, os indivíduos presentes mostraram grande interesse em voltar a estudar. O público que teve maior participação foi o gênero feminino, uma vez que estavam em maior número. As mulheres mostraram e apontaram diversos motivos pelo qual tiveram que romper os estudos. Algumas delas relataram ter tido que começar a trabalhar quando ainda eram jovens, em razão da pobreza vivenciada pela família. Outros participantes fizeram queixas em relação ao programa de alfabetização de jovens e adultos dizendo que o material utilizado e as atividades eram sempre os mesmos, não havia novidades nem uma preocupação em elevar o conhecimento a um grau de dificuldade mais avançado. Os indivíduos do sexo masculino apresentaram dificuldades em retornar a escola por motivo de trabalho, mudanças de turno ou viagens para fora da cidade. Foram discutidas propostas de flexibilidade quanto à assiduidade e um possível cronograma com aula aos sábados para que os mesmos efetivamente retornassem à escola. Algumas pessoas se mostraram mais refratárias quanto ao retorno à escola dizendo que o tempo livre aos finais de semana seria com a família e lazer.

Esses dados estão sendo sistematizados com vistas à elaboração de propostas para melhor adequação da oferta de programas de Alfabetização de Jovens e Adultos por parte do município de Araraquara (a serem discutidas com os gestores públicos responsáveis), bem como para subsidiar a melhoria das atividades pedagógicas e materiais didáticos utilizados, contribuindo para a ampliação da presença e permanência dos trabalhadores analfabetos ou pouco escolarizados, gerando resultados relevantes para o resgate da sua cidadania e superação das desigualdades sociais.

Os problemas de inadequação de materiais didáticos e atividades pedagógicas levantados pelos trabalhadores foram corroborados pelos dados levantados em reuniões com o grupo de alfabetizadores. Constatou-se o uso em algumas salas de atividades extraídas de livros didáticos usados na alfabetização infantil, assim como textos com conteúdo e linguagem desvinculados do universo do educando jovem e adulto.

Metodologia de elaboração do material

Para trabalhar na superação desse problema e, ao mesmo tempo, ampliar a formação dos alfabetizadores como sujeitos da elaboração dos seus instrumentos de trabalho pedagógico foi proposta ao grupo a elaboração conjunta de um material de apoio ao processo de alfabetização, tendo como ponto de partida um conjunto de Temas Geradores. A importância de se trabalhar com temas geradores na alfabetização de jovens e adultos é facilitar a articulação entre o saber popular, a experiência de vidas dos alunos e os conteúdos do saber escolar. O tema gerador constitui um recorte da realidade ao mesmo tempo em que remete para um texto e para palavras geradoras que possibilitam o domínio da linguagem escrita. Como explica Brandão (1981, p. 38-39), os temas geradores são:

“Temas concretos da vida que espontaneamente aparecem quando se fala sobre ela, sobre seus caminhos, remetem a questões que sempre são as das relações do homem: com o seu meio ambiente, a natureza, através do trabalho; com a ordem social da produção de bens sobre a natureza; com as pessoas e grupos de pessoas dentro e fora dos limites da comunidade, da vizinhança, do município, da região; com os valores, símbolos, ideias.”

Cada tema é como se fosse uma ponte para ligar a realidade vivida (a “leitura do mundo”) com a realidade estudada na escola por meio de textos e exercícios (a “leitura da palavra”). Portanto, para selecionar temas geradores há a necessidade de se pesquisar a realidade local e social dos educandos, percebendo não só o que existe nessa realidade, os problemas, conflitos, desafios, mas também as conquistas, avanços e possibilidades de transformação. Dessa forma o procedimento pedagógico que utiliza os temas geradores permite que o indivíduo se aproprie dos signos da cultura elaborada, superando gradativamente a visão de senso comum, aproximando-se do saber universal, historicamente acumulado, mas dando a esse conhecimento um significado concreto e um sentido transformador.

A partir de encontros de planejamento com os alfabetizadores de Araraquara foram levantados temas geradores que fariam parte do universo cultural dos educandos. Esse procedimento foi utilizado tendo em vista que as aulas ainda não haviam se iniciado, não sendo possível levantar os temas diretamente com os alfabetizandos. Ao mesmo tempo, os alfabetizadores levantaram temas que consideraram importantes para formação crítica e cidadã. Também foi possível com esse procedimento valorizar o seu conhecimento dos educandos e da sua realidade social.

Resultados alcançados

Surgiram nesses debates temas como: trabalho, família, qualidade de vida, violência doméstica, dentre outros. Ao final de algumas reuniões chegou-se a uma lista com 36 Temas Geradores, apresentados a seguir:

Tabela 1: Lista de temas geradores

Catástrofes naturais	Higiene pessoal	Saúde	Trabalho
Políticas públicas	Educação escolar	A passagem do tempo	Comunicação
Criminalidade	Amizade	Violência doméstica	Migração
Autoestima	Política	Meios de comunicação	Redes Sociais
Solidão	Recursos naturais	Cultura regional	Consumo
Qualidade de vida	Solidariedade	Meios de transporte	Família
Fé	Industrialização	Cuidados pessoais e beleza	Velhice
Alimentação saudável	Futebol	Qualificação profissional	Folclore
Sexualidade	O homem e o lixo	Atividade física e saúde	Religião

Fonte: Projeto “Formação Continuada de alfabetizadores do MOVA/Brasil Alfabetizado de Araraquara”

Esse rol de temas foi utilizado para selecionar 50 textos e 50 palavras que estão sendo trabalhadas na alfabetização de jovens e adultos. O conjunto temas, textos e palavras com respectivos exercícios de uso da linguagem escrita estão sendo sistematizados em uma coleção de quatro cadernos didáticos, de acordo com cinco níveis de dificuldade de aprendizado. Esses níveis foram estruturados de forma representativa de acordo o grau de instrução ortográfica necessária em cada nível. O quadro a seguir apresenta a relação das palavras geradoras selecionadas, com a ordem de apresentação e as informações ortográficas que são trabalhadas em cada unidade.

Tabela 2: Níveis de dificuldade

NÍVEL	Palavras	Informações Ortográficas
1	MEDO, DOVE, PANELA, BALA, FAMÍLIA, ATIVIDADE	a/e/i/o/u m/n/l (iniciais) d/t v/f p/b

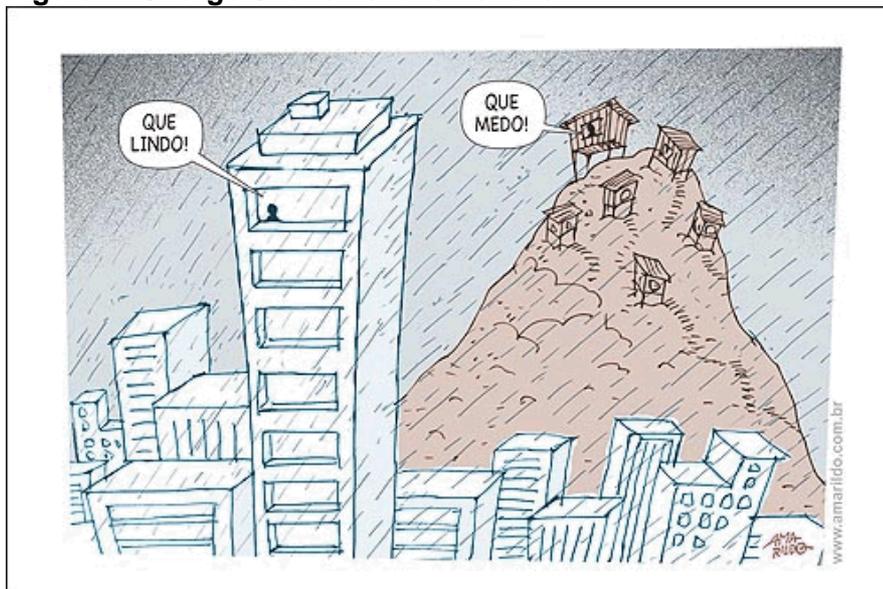
NÍVEL	Palavras	Informações Ortográficas
2	AMIGO, JOGO, SABONETE, BELEZA, SAÚDE, ESCOLA, COSTUMA, FUTURO, POLÍTICA, CATADORA, TENTE, ALIMENTO, MEDICAMENTO, MORTALIDADE, VEGETAL, RELIGIÕES, VIOLÊNCIA, TELEVISÃO, SALÁRIOS, TEMPO, OPERÁRIO, SOLIDÃO	g/j s/z Vs/Vr/Vl r c Vn/Vm
3	HOSPITAL, VELHICE, SENHA, COCHICHA, LIXÃO, MÁQUINA, ÁGUA, POLUIÇÃO, PASSA, FERRO	h qu nh gu lh ss ch rr x ç
4	ADMITE, SUBTRAIR, MIGRAÇÃO, CATÁSTROFES, CRIMINALIDADE, APRENDIZ, FOLCLÓRICOS, TRABALHO, BRASIL	CrV CIV Vd/Vb
5	KILOWATT, YPSILONE	k, w, y
C = consoante / V = vogal		

Fonte: Projeto "Formação Continuada de alfabetizadores do MOVA/Brasil Alfabetizado de Araraquara"

À medida que vai sendo produzido, esse material de apoio vai sendo aplicado pelos alfabetizadores gerando sugestões de aperfeiçoamento. Ao utilizarmos os temas geradores propusemos assuntos relevantes ao universo dos educandos, com o objetivo de resgatar sua compreensão da realidade e sua cultura e, ao mesmo tempo, superar a consciência ingênua, formulando uma visão mais crítica dessa realidade.

Um exemplo de texto selecionado para compor o material ilustra esse processo:

Figura 1: Charge Chuva...chuva...chuva



Fonte: <http://amarildocharge.wordpress.com/2009/10/31/chuva-chuva-chuva/>

A partir desse texto podem ser levantadas várias Questões Problematizadoras, como por exemplo: Quem está achando LINDO? Por quê? E quem está com MEDO? Por quê? Quem são as pessoas que mais sofrem com as catástrofes naturais? Como mudar essa situação?

O debate sobre essas questões com os alfabetizandos abre espaço para a abordagem de temas sociais como: moradia, pobreza, desigualdades, etc. Além do desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre a realidade vivida, essa abordagem facilita a compreensão do SENTIDO do texto, incentivando a formação de um leitor ativo, que dialoga com o texto a partir de suas experiências pessoais e sociais. Luria (1987, p. 195-197) denomina SUBTEXTO a esse sentido interno que só pode ser captado por uma atividade dialógica do leitor, que revele os motivos que levaram os personagens a agirem e, em última instância, que levaram o autor a produzir o texto. O trabalho inicial com o texto, proposto no material, consiste em levar os alfabetizandos, por meio de perguntas e debate a captarem esse subtítulo. No caso, trata-se de compreender tanto o motivo que levou os personagens (uma pessoa em um prédio e outra em uma favela) a expressarem sentimentos distintos sobre o mesmo fenômeno natural, como o motivo que levou o autor da charge a produzir esse texto.

Essa abordagem se diferencia tanto das propostas tradicionais de alfabetização em que o texto ou não aparece (sua presença é postergada para o momento em que o aluno já está alfabetizado) ou aparece somente como pretexto para o treino de letras, fonemas ou sílabas, quanto das propostas construtivistas em que o aluno procura adivinhar o conteúdo do texto e descobrir seus elementos e relações por conta própria.

Uma vez trabalhado o texto do ponto de vista do seu conteúdo, o material direciona-se para a forma. Para tanto, utiliza o procedimento de destacar uma palavra chave. A **palavra**, como menor unidade da língua que se mantém carregada de significado e sentido, constitui um importante ponto de partida para o estudo das relações grafo-fonêmicas, já que no contexto da palavra escrita as variações entre letras se mostram decisivas para gerar mudanças de significado entre palavras diferentes.

No exemplo em tela, destacou-se a palavra MEDO, não apenas por representar melhor do que outras o sentido do texto (ligado aos sentimentos e motivos dos personagens), mas por ter uma série de nuances de sentido que dialogam com outras situações de vida do alfabetizando adulto, tais como: o medo da violência, do desconhecido, do desemprego, etc.

O trabalho com essa palavra chave foi estruturado com base na sequência didática utilizada no método Paulo Freire (BRANDÃO, *op. cit.*), procedendo a decomposição em

da palavra em sílabas e letras, as quais são em seguida usadas para escrever novas palavras e frases.

Algumas inovações, porém, foram introduzidas nessa sequência. Uma delas se refere ao uso das letras de forma e cursiva ao mesmo tempo. Dessa forma, a decomposição da palavra se dá duas vezes, a primeira com as letras de forma e a segunda em cursiva. Também se acrescentou um segundo nível de decomposição, desdobrando cada sílaba em suas respectivas letras. Para viabilizar o trabalho com a letra cursiva, são introduzidos exercícios de caligrafia, com o propósito de possibilitar o domínio dos movimentos de desenho de cada letra, seu ajuste aos limites da pauta, as ligações entre as letras e demais elementos que tornam a escrita cursiva legível como ferramenta de comunicação. Diferentemente dos procedimentos tradicionais que muitas vezes se reduzem ao treino de movimentos isolados, as atividades propostas no material focam-se em sílabas e palavras inteiras, reforçando o uso dos movimentos nas situações efetivas de escrita.

Outro procedimento inovador inserido no material didático consiste na forma de apresentar as sílabas. Geralmente, os materiais tradicionais apresentam os grupos ou “famílias” silábicas como um conjunto pré-determinado, dentro da sequência usual das vogais (a, e, i, o, u). Os alunos decoram esses grupos, muitas vezes tendo que recorrer à sequência inteira para recordar cada elemento. A variação proposta foi a construção de uma tabela em que as consoantes e vogais são combinadas pelo próprio alfabetizando, compondo os grupos silábicos. No caso da palavra MEDO, tal tabela poderia assumir a seguinte forma:

Tabela 3: Formação das sílabas

famílias silábicas (cursiva)	a	e	i	o	u	ão
m						
d						

Fonte: Projeto “Formação Continuada de alfabetizadores do MOVA/Brasil Alfabetizado de Araraquara”

A partir da tabela montada pelo alfabetizando, o material sugere a formação de palavras usando as referidas sílabas. Essa atividade constitui um procedimento

fundamental para que o alfabetizando se aproprie das múltiplas possibilidades de combinação das letras e sílabas que constituem o sistema alfabético-ortográfico da língua portuguesa. A atividade de combinar sílabas, ao mesmo tempo em que reforça a fixação do valor sonoro de cada grafema por si mesmo, permite ao educando refletir sobre a natureza do sistema de escrita. No entanto, de modo diferente das propostas inspiradas no construtivismo, as relações entre letras e fonemas são apresentadas ao aluno como um conhecimento já existente, elaborado historicamente e socialmente, para serem compreendidas e assimiladas ativamente pelos alfabetizandos.

Outro procedimento desenvolvido especialmente para o material foi o exercício de classificação das palavras formadas pelo alfabetizando em grandes categorias sintáticas (nome, ação e outros). Tal procedimento tem como objetivo evidenciar as relações entre as palavras com base nas quais se organiza a enunciação escrita. Ao diferenciar nomes e verbos, percebendo inclusive que determinadas palavras podem cumprir ambas as funções, abre-se o caminho para a tomada de consciência da estrutura da frase. Embora oralmente o alfabetizando já utilize essa estrutura no seu discurso, esse uso não produz espontaneamente a percepção da existência desse substrato e da lógica empregada na construção de frases.

A sugestão seguinte é para que o alfabetizando procure formar frases utilizando como ponto de partida os verbos identificados na atividade anterior. As atividades corriqueiras de produção de frases ou orações na alfabetização, em diferentes abordagens teórico-metodológicas, partem geralmente de um ou mais substantivos. Tal procedimento induz o educando a formular asserções de caráter predicativo. Por exemplo, solicitado a elaborar uma frase com a palavra “casa” o alfabetizando frequentemente produz combinações do tipo: “a casa é bonita”. Esse tipo de oração, assumindo um aspecto descritivo, acaba sendo pouco produtiva para gerar a construção de textos escritos. O procedimento adotado no material consistiu em propor a elaboração de frases a partir de verbos já flexionados, tais como: mudou, amou, deu, etc. O procedimento gera frases de perfil narrativo, estimulando o aluno a elaborar textos relacionados com fatos vividos ou imaginados. O alfabetizador pode provocar essa reflexão, por meio de perguntas como: “quem mudou? mudou o quê? para onde?”

Após o exercício de produção de frases, seguem-se uma série de atividades complementares, de caráter lúdico (caça palavras, palavras cruzadas) que reiteram o domínio das letras e sílabas em estudo na palavra chave. Como conclusão dessa sequência didática, o alfabetizando tem oportunidade de elaborar um novo texto, a partir da charge utilizada como ponto de partida. Tanto são sugeridas atividades de desenho de objetos quanto a escrita de palavras, usando os elementos do texto original. Para tanto, o

texto foi retirado dos balões para que os alfabetizados possam imaginar outras possibilidades de produção, o que pode ser feito oralmente e por escrito, dependendo dos conhecimentos já adquiridos pelos alunos.

A sequência didática de atividades para a palavra geradora “medo”, descrita sucintamente neste trabalho, está servindo como base para a elaboração das sequências para o conjunto das 50 palavras selecionadas. Esse material vem sendo elaborado em permanente colaboração com o grupo de alfabetizadores do programa Brasil Alfabetizado em Araraquara. Os resultados preliminares apontam importantes avanços no processo de aprendizagem dos alfabetizados. Dessa forma, a linguagem escrita está sendo apropriada como uma ferramenta de desenvolvimento e transformação da realidade vivida por esses educandos. Ao mesmo tempo, a formulação conjunta de materiais e atividades tem se mostrado uma importante estratégia para a formação dos alfabetizadores, contribuindo para que se apropriem dos instrumentos conceituais e técnicos necessários ao aprofundamento da sua prática e reflexão.

Conclusões

O trabalho docente, como qualquer outro tipo de trabalho, requer a produção, conservação e uso de instrumentos de trabalho. Os materiais didáticos e as sequências de atividades didáticas são ferramentas fundamentais para que o alfabetizador promova a formação, na consciência do aluno, dos conceitos, relações e regras da linguagem escrita que permitirão a ele constituir-se socialmente como leitor e produtor de textos. O material que está sendo elaborado no âmbito do projeto aqui destacado, para além de aspectos específicos que estão sendo ainda objeto de análise e re-elaboração, aponta para uma sequência de trabalho que parte de textos reais, socialmente reconhecidos como tais, conduzindo o alfabetizado a uma reflexão tanto sobre o conteúdo quanto sobre a forma desses textos, com um mergulho mais aprofundado nas relações entre grafemas e fonemas, eixo central do processo de alfabetização. A tentativa foi no sentido de alcançar o que Magda Soares denominou “alfabetizar letrando” (SOARES, 2004).

Ao mesmo tempo, a produção do material em conjunto com os alfabetizadores tem se revelado como estratégia formativa profícua. Em primeiro lugar, porque coloca as questões da prática de ensino como ponto de partida e de chegada dos debates formativos, gerando uma apropriação mais significativa dos fundamentos teórico-metodológicos envolvidos na aquisição da linguagem escrita. Em segundo lugar, essa estratégia tem permitido aos alfabetizadores assumirem um papel de sujeitos da

elaboração e uso de seus instrumentos do seu trabalho. Via de regra, os processos formativos acabam reduzindo o educador a um aplicador de métodos e técnicas ou alimentam-no com teorias e orientações gerais que ele teria que “traduzir” em termos de atividades didáticas. Essa tradução em geral se mostra muito difícil, produzindo uma assimilação de tais teorias mais como um discurso ou como “clichês” cujo significado o próprio educador não domina (cf. MAZZEU, 1999). Com isso as atividades práticas e os procedimentos corriqueiros usados na alfabetização de adultos (e também na de crianças) muitas vezes permanecem refratários a mudanças efetivas almejadas pelos processos de formação continuada.

Alguns dos próximos desafios do projeto consistem em: explicitar mais claramente os fundamentos teóricos implícitos ao material e procedimentos em elaboração a fim de consolidar sua apropriação por parte dos alfabetizadores e bolsistas; validar o material que está sendo produzido, elaborando também orientações ao alfabetizador que pretenda utilizá-lo; sistematizar as ideias elaboradas nesse processo formativo e divulgá-las mais amplamente.

Referências

- BRANDÃO, C. R. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981. 113 p. (Coleção primeiros passos).
- LURIA, A. R. **Pensamento e Linguagem**: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artmed, 1987.
- MAZZEU, F. J. C. Os clichês na prática de ensino: o que há por trás desse problema? (Tese de Doutorado) São Carlos: UFSCar, 1999. v. 1.
- SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Rev. Bras. Educ. Rio de Janeiro, n. 25, Abr. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em 22/02/2011.